

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

VOLUME 1

**Organizador:**  
**Hugo Barbosa do Nascimento**



# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

VOLUME 1

Organizador:

Hugo Barbosa do Nascimento



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E  
DE SAÚDE

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizador (a)**

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

## **Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre condições sociais e de saúde: volume 1 / Organizador Hugo Barbosa do Nascimento. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.  
254 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-991674-9-2  
DOI 10.47094/978-65-991674-9-2

1. Atenção à saúde – Aspectos sociais. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública. I. Nascimento, Hugo Barbosa do.  
CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Cada pessoa tem seu modo de lidar com seus problemas, e a fase da vida na qual se encontra interfere muito nesse fator, adolescentes geralmente apresentam um potencial para o sofrimento maior que os idosos, porém isso não é uma regra.

Essa epidemia mundial que percorre sobre o mundo, trouxe consigo inúmeros reflexos difíceis de lidar. O cuidado, medo e excesso de preocupação das pessoas em relação a essa problemática estão lhe trazendo grandes problemas para saúde mental e física, principalmente em pessoas que atuam na linha de frente no combate a pandemia.

Outro problema que vem crescendo durante a pandemia é o índice de violência não apenas contra a mulher, como também contra crianças e adolescentes.

Além dos reflexos da pandemia, esse livro aborda também assuntos relacionados ao autismo, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, o uso de drogas lícitas e ilícitas por idosos, doenças ocupacionais devido a profissões estressantes e que exigem esforços repetitivos, entre outros assuntos que são de grande relevância para a população.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 3, intitulado “COVID-19: Produção de Tecnologias Educacionais (TE) para idosos em meio à pandemia da COVID-19”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....17**

### **OS REFLEXOS DA PANDEMIA SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA**

Láiza Roberta da Silva Mendes

Pedro Manuel Mendes de Oliveira Silva

Alynnne Santana Leônida Torres

Yasmin Mendes Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.17-27

## **CAPÍTULO 2.....28**

### **PROJETO “ADOTE UMA FAMÍLIA”: A INTEGRALIDADE DO SUS EM AÇÕES EXITOSAS NO PERÍODO DE PANDEMIA PELO COVID 19**

Alysson Castilho dos Santos

Denival Nascimento Vieira Júnior

Maria Dara Lopes de Moraes

Larissa Alves Guimarães

Fátima Regina Nunes de Sousa

Renato Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.28-39

## **CAPÍTULO 3.....40**

### **COVID-19: PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (TE) PARA IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19**

Antônio Simeone Correia Leitão

Yone Almeida da Rocha

Jéssica da Silva Teixeira

Yasmin Maria Pereira Lima

Ana Karoline Cordeiro Maia

Lícia Kellen de Almeida Andrade

Cássia Rozária Silva Souza

Cleisiane Xavier Diniz

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.40-49

**CAPÍTULO 4.....50**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SAÚDE ANTES E PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A PESQUISA EM SAÚDE**

Itana Nascimento Cleomendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.50-58

**CAPÍTULO 5.....59**

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL OCASIONADOS PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

Diana Patrícia Barbosa de Souza

Tháisa Josefina Barbosa de Sousa

Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito

Paulo Rosemberg Rodrigues da Silva

Olga Xênia Barbosa de Souza

Rafael Severino da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.59-69



**CAPÍTULO 6.....70**

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DO SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA HOSPITALAR**

Ingrid Melo Rodrigues

Cleverson Felipe da Silva Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.70-86

**CAPÍTULO 7.....87**

**O PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOSSOCIAL. UMA ALTERNATIVA DE ACESSO À SAÚDE MENTAL EM SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL**

Brenda Lobo de Barros Góes

Natália Costa Porto

Elaine Magalhães Costa Fernandez

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.87-96

**CAPÍTULO 8.....97**

**POTENCIALIDADES DA ESTRATÉGIA DIALÓGICA COM ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA**

Ruth Nayara Firmino Soares

Vanessa Soares de Lima Dantas

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Jônia Cybele Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.97-102

**CAPÍTULO 9.....106**

**O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA**

Larissa Cristina de Lima Cavalcante

Letícia Carla de Lima Cavalcante

Rebeca Montenegro de Lacerda

Rodrigo de Oliveira Arakaki

João Antônio Jacinto de Oliveira

Ana Marlusia Alves Bomfim

Stella Maris Souza da Mota

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.103-112

**CAPÍTULO 10.....113**

**INCLUSÃO SOCIAL: O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO AUXÍLIO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Luana Lopes de Melo

Jackeline Polyanna dos Santos Bezerra

Tatiana de Paula Santana da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.113-119

**CAPÍTULO 11.....120**

**O MUNDO DELES: REFLEXÕES DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O AUTISMO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dandara Melo Honorato

Ana Caroline dos Reis Dantas

Fernanda Pacheco de Souza

Maryna Morena Bezerra de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.120-127

**CAPÍTULO 12.....128**

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Ana Caroline da Silva Bandeira

Bruna de Souza Diógenes

Cosmo Jonatas de Sousa

Eduarda de Souza Lima

DOI:10.47094/978-65-991674-9-2.128-138

**CAPÍTULO 13.....139**

**PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA ZONA NORTE DA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS**

Lícia Kellen de Almeida Andrade

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Cleisiane Xavier Diniz

Fátima Helena do Espírito Santo

Cássia Rozária Silva Souza

Ana Karoline Cordeiro Maia

Belízia Cristina Pimentel Fragata

Jéssica da Silva Teixeira

Luiany da Silva Campelo

Karla Brandão de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.139-147

**CAPÍTULO 14.....148**

**ATITUDES E COMPORTAMENTOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS**

Cristiane Alessandra Domingos de Araújo

Mirela Castro Santos Camargos

Laura Lúcia Rodríguez Wong

Raquel Randow

Larissa Gonçalves Souza

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.148-161

**CAPÍTULO 15.....162**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIALOGANDO E CONSCIENTIZANDO ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLA MUNICIPAL NATALENSE**

Vanessa Soares de Lima Dantas

Ruth Nayara Firmino Soares

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Lázaro de Oliveira Mendes

Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Haiza dos Santos Silva Alves

Jônia Cybele Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.162-171

**CAPÍTULO 16.....172**

**USO DE DROGAS ILÍCITAS E LÍCITAS EM MULHERES IDOSAS FREQUENTADORAS DO NÚCLEO DO APOIO AO IDOSO (UNATI) / UFPE**

Juliana Cordeiro Carvalho

Rogério Dubosselard Zimmermann

Monique de Freitas Gonçalves Lima

Verónica Ileana Hidalgo Villarreal

Maria da Conceição Lafayette de Almeida

Maria de Fatima de Oliveira Falcão

Lilian Guerra Cabral dos Santos

Suelane Renata de Andrade Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.172-180

**CAPÍTULO 17.....181**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL**

Verônica da Silva Frota

Adelice Vanessa Moraes Viotto

Ângela de Oliveira Santos

Alynne Santana Leônida Torres

Geiciane Dias Leite

Josiane Leite de Lima

Jéssica Nunis da Silva

Karine de Quadros Borges

Mara Roberta Gomes Ribeiro

Maria Josivane Ramos de Andrade

Yan Rogério Leal da Silva

Viviane Irma Duarte

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.181-188

**CAPÍTULO 18.....189**

**O AGENTE COMUNITÁRIO DA SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA NA ATENÇÃO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA**

Daiana de Freitas Pinheiro

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara

Yanca Carolina da Silva Santos

Letícia Gomes da Silva

Maria Nazaré Negreiros Uchôa

Lindalva Maria Barreto Silva

Marina Barros Wenes Vieira

Patrícia Alves de Andrade

Rachel Cardoso de Almeida

Francisca Evangelista Alves Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.189-195

**CAPÍTULO 19.....196**

**PREVALÊNCIA À VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A MULHER DURANTE A INTERNAÇÃO PARA O PARTO EM MANAUS**

Rafaela Máximo dos Santos Oliveira

Lihsieh Marrero

Edinilza Ribeiro dos Santos

Diandra Sabrina Seixas Coutinho

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.196-210

**CAPÍTULO 20.....211**

**CORRELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E ANSIEDADE – REVISÃO DE LITERATURA**

Guereth Alexanderson Oliveira Carvalho

Deloniê Eduardo Oliveira de Lima

Francisco Antonio de Jesus Costa Silva

Igor Vinícius Soares Costa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.211-218

**CAPÍTULO 21.....219**

**AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DO MEDO DE VACINAS  
PARA CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA AMAZÔNIA LEGAL**

Alynne Santana Leônida Torres

Anna Regina Carvalho Goés

Daniela Ribeiro da Cruz

Emily Pereira Farias Coelho

Gabryela Santos De Souza

Maria Eduarda Vilela Dantas França Ribeiro

Otávio José Guedes Amaral

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.219-224

**CAPÍTULO 22.....225**

**DOENÇAS OCUPACIONAIS DOS PESCADORES DE MOLUSCOS DE UM ESTUÁRIO  
TROPICAL URBANIZADO**

Simone Ferreira Teixeira

Anna Carla Feitosa Ferreira de Souza

Daniele Mariz

Lysandra Felizardo Pereira da Paz

Susmara Silva Campos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.225-236

**FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁ-  
RIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS ESTUDOS NACIONAIS**

Joel Freires de Alencar Arrais

Aleques Fernandes Silva

Cícero Anderson Gomes de Souza

Micaele Pereira dos Santos

Janaina Oliveira de Menezes

Dálet da Silva Nascimento

Rafaela Macêdo Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.237-246



### EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIALOGANDO E CONSCIENTIZANDO ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLA MUNICIPAL NATALENSE

#### Vanessa Soares de Lima Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/8965398445501959>

#### Ruth Nayara Firmino Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN <http://lattes.cnpq.br/0863291166570815>

#### Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN <http://lattes.cnpq.br/5992345314828986>

#### Lázaro de Oliveira Mendes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/0899359303531381>

#### Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN <http://lattes.cnpq.br/8042442455107187>

#### Haiza dos Santos Silva Alves

Universidade Estácio de Sá/Resende-Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/8282243448889273>

#### Jônia Cybele Santos Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN <http://lattes.cnpq.br/2487483914488475>

**RESUMO:** Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a ocorrência de mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia mundialmente. Entre os Jovens, esse contexto é ainda mais preocupante, com um constante aumento de infectados com Aids, sífilis e úlcera genital. A banalização dos males e o escasso uso de métodos contraceptivos são causas elencadas para tal situação. As ações voltadas à educação sexual são essenciais no combate da gravidez na adolescência e das supracitadas patologias. No entanto, poucas são as medidas imple-

mentadas que a objetivem, constatando-se a necessidade de ações complementares para disseminação do conhecimento e a conscientização dessa parcela da população. Objetivo: Relatar a experiência de intervenção educacional em saúde no equipamento social natalense Escola Municipal Professor Iapssara Aguiar, com turmas do ensino fundamental II. Materiais e métodos: Foi realizada uma ação, na já citada instituição, pelos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, inseridos na disciplina Saúde e Cidadania, com supervisão docente, com os alunos do nono ano A e B, de faixa etária de 14 a 16 anos. A égide da intervenção foram palestras dinâmicas baseadas em mitos e verdades acerca do tema, bem como intervalos para sanar dúvidas. Resultados e discussão: Os saldos da ação foram positivos, aumentando o conhecimento sobre condutas preventivas e promovendo o autocuidado e a autonomia, para redução de possíveis mudanças radicais que comprometam o desenvolvimento psicossocial de adolescentes. Além disso, como ação multiprofissional, contribuiu para nossa formação como graduandos da área da saúde, através da exposição de nossos conhecimentos, exercício da escuta e entendimento da situação dos estudantes de forma integral e biopsicossocial. Considerações finais: Constatamos, diante da intervenção, a importância da educação em saúde. A escola forneceu todo suporte para nossa apresentação e os alunos participaram, demonstrando interesse acerca da temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente. Conscientização. Autocuidado.

### **HEALTH EDUCATION: DIALOGUE AND AWARENESS ABOUT CONTRACEPTIVE METHODS AND SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN NATALENSE MUNICIPAL SCHOOL**

**ABSTRACT:** Introduction: The World Health Organization (WHO) estimates the occurrence of more than one million cases of Sexually Transmitted Infections (STI) per day worldwide. Among young people, this context is even more worrisome, due to the constant increase of those infected with AIDS, syphilis and genital ulcers. The trivialization of harms and the scarce use of contraceptive methods are listed causes for this situation. Actions aimed at sex education are essential in combating adolescent pregnancy and the pathologies mentioned above. However, there are few implemented measures that work towards it, which shows the need for complementary actions to disseminate knowledge and raise awareness among this portion of the population. Objective: Report the experience of a health education intervention in Natal/RN at the social equipment Escola Municipal Professor Iapssara Aguiar, with classes of students from middle school. Materials and methods: An action was carried out at the mentioned institution, by students attending Health and Citizenship classes at Universidade Federal do Rio Grande do Norte, who were supervised by their professor, and it was designed for the students of ninth grade classes A and B, aged from 14 to 16 years old. The intervention was set up under the aegis of dynamic lectures based on myths and truths about the subject, as well as breaks to answer questions. Results and discussion: The balance of the action was positive, given the increase of students' knowledge about preventive behaviors besides the promotion of self-care and autonomy,

in order to reduce possible radical changes that compromise the psychosocial development of adolescents. In addition, as a multiprofessional action, it contributed to our training as undergraduates in the health area, through the exposure of our knowledge, exercise of listening and understanding of the students' situations in an integral and biopsychosocial way. Final considerations: In view of the intervention, we were able to testify the importance of health education. The school provided all the support for our presentation and the students who participated showed interest on the theme.

**KEY-WORDS:** Adolescent. Awareness. Self-care.

## 1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é organizado de forma hierarquizada, havendo divisão entre os procedimentos e os atendimentos de acordo com sua complexidade, além de levar em consideração às áreas geográficas, a epidemiologia e o perfil da população para que o atendimento seja feito com base nos três princípios fundamentais do SUS, que são a universalização, equidade e integralidade (BRASIL, 2019). Como forma de construção de vínculo, o processo de integração entre o ensino, serviço e comunidade se torna essencial para atender às necessidades da população de forma articulada e, dessa forma, por meio dessa interação, promover o planejamento de diversas estratégias que aumentam o nível de interesse por parte dos indivíduos em participar ativamente de projetos que objetivam a saúde de qualidade e integralizada (VENDRUSCOLO; PRADO; KLEBA, 2016).

De acordo com os dados publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é estimado mais de um milhão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia mundialmente, dentre elas estão o HPV, clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase (OMS, 2018). Reconhecido como problema de saúde pública, com notificação compulsória nacional, e sendo comum entre homens e mulheres, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) possuem vários agentes etiológicos, dentre eles fungos, protozoários e bactérias. As formas de transmissibilidade ocorrem principalmente por contato sexual, no entanto, poderá ocorrer ainda por via sanguínea, no período gestacional (verticalmente), no momento do parto ou ainda no aleitamento materno, sendo assim, estratégias de prevenção, pontualidades em diagnósticos e tratamentos se fazem essenciais e auxiliarão também no processo de vigilância sanitária (BRASIL, 2020).

Ademais, foi observado um constante aumento da taxa de incidência de IST, como a Aids, sífilis e úlcera genital, na população jovem, devido, principalmente, aos comportamentos de risco, como o escasso uso de métodos contraceptivos, e a banalização das consequências que estas infecções trazem para a qualidade de vida (BRASIL, 2020). Além disso, BRASIL (2019) explana que os impactos da gravidez na adolescência são, principalmente, psicossociais. Essa, em sua maioria, é caracterizada pelo não planejamento, acarretando problemas acadêmicos e de atuação futura no mercado de trabalho, principalmente, das adolescentes mães. Alia-se a isso, em muitos casos, os problemas familiares, a falta de alicerces psicológicos, financeiros e sociais, e, pode-se entender os impactos da gravidez precoce.

As ações voltadas à educação sexual são importantes medidas para combater esses casos de gravidez na adolescência e os de infecções sexualmente transmissíveis. A distribuição de Cadernetas de Saúde de Adolescentes (CSA), com versões masculina e feminina, e o Programa de Saúde na Escola (PSE) são exemplos de iniciativas implantadas no Brasil no contexto citado. A CSA está disponível no site do Ministério da Saúde, sendo um material constituído de dicas e orientações sobre temas relacionados à adolescência, dentre os quais se encontra a sexualidade.

No entanto, tal caderneta ainda não é totalmente eficaz, constatando-se a necessidade de ações complementares, as quais visam o processo de educação em saúde sexual para o público adolescente. Assim, o presente artigo objetiva relatar a experiência de intervenção educacional em saúde no equipamento social natalense Escola Municipal Professor Iapssara Aguiar, para redução de vulnerabilidades que prejudicam o pleno desenvolvimento dos jovens da rede pública de ensino.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo corresponde a um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre um processo interventivo que aliou o ensino com o serviço e a comunidade. Tal intervenção de educação em saúde foi realizada por discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), inseridos na disciplina Saúde e Cidadania (SACI), com supervisão docente, no equipamento social Escola Municipal Professor Iapssara Aguiar. O público alvo foram os alunos do ensino fundamental II, turno matutino, de faixa etária de 14 a 16 anos.

A citada disciplina é ofertada para diversos cursos da área da saúde, dentre os quais estão Odontologia, Saúde Coletiva, Enfermagem, Medicina e Nutrição. E tem como objetivo a identificação da realidade da comunidade na qual está inserida a Unidade Básica de Saúde (UBS), em que o grupo tutoria de alunos foi alocado, no presente contexto a Unidade de Saúde da Família (USF) de Panatis, localizada na zona norte de Natal/ Rio Grande do Norte. Outros objetivos são estender as noções de trabalho em equipe multiprofissional, entender os determinantes sociais em saúde e a ligação da saúde e cidadania, bem como conhecer e intervir em equipamentos sociais. Tal estratégia didática contribui, dessa forma, para a construção profissional humanitária e um atendimento mais biopsicossocial.

Inicialmente, realizaram-se visitas nos equipamentos sociais da comunidade, bem como conversa com os responsáveis por esses estabelecimentos. A Escola Iapssara foi elencada em decorrência da exposição, pela diretora, de casos de gravidez na adolescência e relato da inexistência de projetos eficazes que abordassem a temática de educação sexual. Assim, logo após, efetuaram-se reuniões, com a participação do corpo docente da escola e do grupo tutoria do SACI, para discussão dos eixos abordados, ou seja, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente transmissíveis (IST), e do público alvo, turmas do nono ano A e B. Essas foram selecionadas por serem onde os casos de gravidez na adolescência foram identificados. Ademais, a faixa etária de 14 a 16 anos condiz com a média de início da vida sexual na literatura consultada.

No dia 13/06/2019, implementou-se o projeto, utilizando-se de palestras dinâmicas baseadas na apresentação de mitos e verdades acerca da temática, presentes no quadro 1. Esse foi composto por dois momentos, primeiramente com exposição pelos discentes do SACI para os alunos do nono ano A, registro na figura 1, e, logo após, para os do nono ano B, com duração de 50 minutos cada. A cada aluno se entregou uma placa (feita de cartolina e palito de sustentação), constando sim e não (mito ou verdade), em cada uma de suas faces.

Quadro 1- Mitos e verdades norteadores da apresentação

Pílula do dia seguinte depois do dia seguinte, funciona?
Coito interrompido funciona?
Tomar antibiótico corta o efeito do anticoncepcional?
O contágio de IST ocorre apenas com a penetração?
Na primeira vez pode engravidar?
Urinar após o ato sexual evita gravidez?
Anticoncepcionais são distribuídos pelo SUS?
Preciso tomar a vacina para HPV(Vírus do Papiloma Humano)?

Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 1. Registro do momento das apresentações



Fonte: Arquivo pessoal

Ademais, cada discente do grupo tutoria se responsabilizou por duas perguntas, que eram projetadas em Power Point, e analisadas pelos adolescentes, os quais levantavam as placas, registro na

figura 2. Após detecção do nível de entendimento da turma o discente responsável apresentava informações sobre a pergunta, indicando se era mito ou verdade e sanava quaisquer dúvidas no momento. Ao final da apresentação, também, sanou-se dúvidas enviadas anonimamente, recolhidas na semana anterior pela diretora. Os adolescentes em todo o processo foram estimulados a participar, através do processo de acolhimento, comum ao cuidado em saúde, e a linguagem adequada. Além disso, durante a exposição das perguntas, intercalaram-se mensagens acerca da importância do autocuidado, do diálogo com profissionais qualificados e familiares e do acompanhamento da saúde sexual na atenção primária, constando projeção de endereços das Unidades Básicas de Saúde de Natal ao final do processo.

Figura 2. Alunos classificando as perguntas em mitos ou verdades



Fonte: Arquivo Pessoal

### 3. RESULTADOS

Numa análise geral do processo educativo proposto, os alunos do nono ano A e B da Escola Municipal Iapssara Aguiar se mostraram interessados nas temáticas, revelando sensibilização e participação voluntária nas atividades. No primeiro momento foram apresentadas e expostas as ferramentas que seriam utilizadas ao longo do encontro. Em momentos posteriores se deu a aplicação das ferramentas para a apreensão dos temas.

As atividades aconteceram mediante a utilização de recursos que favorecessem a compreensão e tornassem a oficina dinâmica. As ferramentas “mito e verdade” e “dúvidas anônimas”, permitiram a pontuação das principais dúvidas inerentes à sexualidade e às IST, e foram utilizadas para auxiliar nas discussões com os alunos. Através dessa abordagem foi possível realizar uma sondagem acerca do conhecimento dos escolares sobre as temáticas propostas.

A oficina de educação sexual se desvelou com um grande potencial para a formação de espaços de descontração entre os alunos, permitindo a formação de uma rede de apoio para que as temáticas sexualidade, IST e gravidez na adolescência pudessem ser abordadas. De forma que houvesse a desmistificação de tabus relacionados aos temas, e, concomitantemente, maior participação e interação entre os grupos de alunos, facilitando o processo de educação e conscientização.

Assim, o desenvolver da intervenção permitiu aos alunos lembrar e obter novas informações. Além disso, observou-se que os alunos das duas turmas tinham conhecimento prévio sobre as formas de prevenção e as infecções transmitidas através de relação sexual sem proteção.

No que se refere as impressões individuais de cada turma, o nono ano A, primeira turma, mostrou-se participante, tendo em sua maioria certo entendimento sobre os temas, respondendo, em grande parte, os mitos e verdades corretamente. Em comparação à turma B, a turma A retornou resultados positivos, pois os estudantes demonstravam maturidade em relação a recepção de informações no momento da formulação de suas dúvidas, além de serem mais atenciosos no momento da apresentação.

Na turma do nono ano B, identificou-se certa facilidade em dispersar a atenção. Tais comportamentos podem ser justificados em decorrência da escassez de intervenções na escola, as quais abordassem este tipo de temática. Revelou-se, também, a fragilidade no diálogo familiar e com profissionais de saúde da atenção primária. No entanto, em grande parte os alunos foram participativos e tentaram sanar as dúvidas que surgiam.

#### 4. DISCUSSÃO

De acordo com o Joint United Nations Program on HIV/Aids, a manutenção dos adolescentes nas escolas reduzem os riscos para (IST), pois esse equipamento social é potencial veículo para promover educação sexual integral. Dessa forma, ações escolares possibilitarão aos adolescentes escolhas mais conscientes e saudáveis. O relatório do referido jornal ainda mostra que na adolescência o risco de contaminação por HIV é maior entre meninas, porém na idade adulta a proporção torna-se maior para homens. Tais proporções variam também para recém-infectados, conforme: 35% para pessoas entre 15 a 19 anos e 63% para pessoas entre 40 a 44 anos (UNAIDS, 2016).

Em estudo feito por Carleto, *et al.* (2010), de corte transversal, realizado com alunos, tendo um dos critérios de inclusão idade entre 10 a 19 anos, foi realizado em cinco escolas estaduais do município de Cuiabá-MT, por meio de questionário composto por cinco questões fechadas e abertas, com processamento de dados por programa específico (EpiInfo), foi evidenciado que os adolescentes conheciam vários nomes relativos à IST. Os meninos utilizavam com mais frequência o uso do preservativo em todas as relações sexuais, quando comparado às meninas, e ainda metade dos meninos e meninas participantes consideravam-se pertencentes ao grupo de baixo risco em adquirir especificamente a Aids. Vale ressaltar que o estudo demonstrou que os espaços para discussão, como o ambiente escolar, envolvendo estratégias para adolescentes que permitam o envolvimento e troca de

informações, são necessárias e devem funcionar como ferramentas para promoção de maior conscientização, evitando relações sexuais desprotegidas, e outras atitudes de risco para IST, corroborando assim para o empoderamento e a corresponsabilização em saúde.

Sob tal ótica, em estudo realizado por Santos (2018), com estudantes do ensino médio, entre 12 e 19 anos, em uma escola pública de Aracaju-SE, com o objetivo de verificar o conhecimento dos adolescentes sobre a prevenção de IST/AIDS e da gravidez precoce, constatou-se, por meio de questionários padronizados e validados, compostos por questões fechadas, que a escola foi citada como principal fonte de informação sobre métodos contraceptivos, com 31,3% e a família com 26,9%. Conforme os dados coletados, 90,4% dos estudantes afirmaram que é necessário usar preservativo em todas as relações sexuais, sendo que 96,2% confirmaram que, mesmo em uso de anticoncepcional, a utilização da camisinha ainda é necessária para evitar IST. Posto isso, em comparação a pesquisas da literatura brasileira e mundial sobre esse tema, tais valores são considerados satisfatórios, o que corrobora a relevância do papel interventor da escola nesse contexto.

De modo geral, os resultados dos estudos supracitados evidenciaram que a educação constitui um importante pilar da prevenção de IST e gravidez na adolescência, sendo responsável pelo incentivo à prática sexual segura (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019).

Os referidos resultados quando confrontados com o presente trabalho revelam que estratégias de educação sexual, em ambiente escolar, se bem planejadas e organizadas previamente promovem o conhecimento das percepções dos adolescentes envolvidos, estimulam a participação, esclarecimentos de dúvidas, a troca de conhecimentos e reflexões. No entanto, vale salientar a importância da continuidade de intervenções para que seja possível a constatação de comportamento preventivo. Dessa forma, professores devem ter acesso à educação continuada voltada à temática.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi evidenciado que o ambiente escolar tem papel fundamental na promoção de conhecimento em saúde, permitindo que os estudantes, adolescentes, esclareçam suas dúvidas e, por conseguinte, exerçam atitudes preventivas, seja para evitar IST ou gravidez na adolescência. As estratégias interventivas utilizadas se mostraram eficazes e sanaram as principais dúvidas apresentadas, denotando ser uma aliada no processo de educação em saúde, promovendo diálogos e reflexões. Foi estabelecido assim, um exitoso projeto. A temática proposta ampliou os saberes, e prováveis condutas de autocuidado, configurando seu potencial para prevenção e promoção da saúde. Considera-se a ação como ponto de partida para iniciar o processo de transformação da realidade dos jovens da Escola Municipal Iapissara. Vale salientar a importância da continuidade de estudos sobre estratégias envolvendo essa temática, para que novas intervenções como essa sejam efetivadas.



## 6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores abaixo declaram a inexistência de conflito de interesses.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comportamento de risco eleva infecções sexualmente transmissíveis no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta do Adolescente**. Brasília: Ministério da saúde, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/caderneta-do-adolescente>. Acesso em 29 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação sexual é fundamental para evitar gravidez na adolescência**. Governo do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2019/02/educacao-sexual-e-fundamental-para-evitar-gravidez-na-adolescencia> . Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez na adolescência tem riscos psicológicos e sociais**. Governo do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2019/02/gravidez-na-adolescencia-tem-riscos-psicologicos-e-sociais>. Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes#:~:text=LAI-,Protocolo%20C1%3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%3%AAuticas%20para%20Aten%3%A7%3%A3o%20Integral,com%20Infec%3%A7%3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%3%ADveis%20\(IST\)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%3%B5es%20com%20especialistas](http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes#:~:text=LAI-,Protocolo%20C1%3%ADnico%20e%20Diretrizes%20Terap%3%AAuticas%20para%20Aten%3%A7%3%A3o%20Integral,com%20Infec%3%A7%3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%3%ADveis%20(IST)&text=O%20PCDT%20visa%20a%20melhorar,validado%20em%20discuss%3%B5es%20com%20especialistas) . Acesso em: 27 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CARLETO, A. P. *et al.* **Conhecimentos e práticas dos adolescentes da capital de mato grosso quanto às DST/Aids**. Cuiabá: Dst – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, v. 22, n. 4, p.206- 211, 2010. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=590971&indexSearch=ID>. Acesso em: 27 ago. 2020.

Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); Sociedade Brasileira de Pediatria

(SBP). **Adolescência, Anticoncepção e Ética: Diretrizes**. Jornal de Pediatria, 2004.

Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). **Número de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumenta**. Febrasgo, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>. Acesso em 29 de ago. de 2019.

SANTOS, W. De.S. **Conhecimento sobre a prevenção das ISTs/AIDS e gravidez, nos adolescentes de uma escola pública do estado de Sergipe**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2018. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7593>. Acesso em: 30 ago.2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia Prático de Atualização: Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**. Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia, Nº 6, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2019. Guia Prático de Atualização. Departamento Científico de Adolescência. Bibliografia: p. 5. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Adolescencia\\_-\\_21621c-GPA\\_-\\_Prevencao\\_Gravidez\\_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf). Acesso em: 30 ago. 2020.

UNAIDS. Joint United Nations Program on HIV/aids. **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS**. Relatório global sobre a epidemia de aids, 2016. Disponível em: [https://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/Get-on-the-Fast-Track\\_en.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/Get-on-the-Fast-Track_en.pdf). Acesso em: 27 ago.2020.

VENDRUSCOLO, Carine; PRADO, Marta Lenise do; KLEBA, Maria Elisabeth. **Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2949-2960, 2016.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

abuso sexual 106, 107, 198  
ação multiprofissional 163  
ação pedagógica 97, 100, 101  
acessibilidade 113, 114, 115, 116, 118, 119, 146  
acesso as tecnologias 113, 118  
agente comunitário de saúde 190, 192, 195  
agilidade do cuidado 87  
Aids 104, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 169, 170  
ambiente escolar 98, 169, 185  
ansiedade 63, 65, 66, 67, 68, 132, 136  
área hospitalar 70, 84  
assistência à saúde 89, 190, 192  
assistência obstétrica 196, 197  
Assistente Social 70, 73, 76, 77, 82, 83  
atenção básica às crianças 107, 111  
atendimento obstétrico 196, 200  
atendimento psicológico 87, 88, 92  
autocuidado 92, 163, 167, 169, 186, 187  
automedicação 179

## B

banalização dos males 162  
bebidas alcoólicas 173  
bem estar 71, 102  
biopsicossocial 125, 163, 165

## C

características demográficas 140  
carga de estresse 244  
carga horária elevada 244  
clínica ampliada do SUS 87  
clínica psicossocial 87, 88, 90, 91, 93, 94  
comportamentos repetitivos 120, 129, 132  
comunicação 74, 75, 90, 91, 93, 98, 101, 103, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 129, 130, 132, 184, 193  
comunicação socializadora 98  
Condições Sociais 140  
condutas preventivas 163

confiança no companheiro 149  
confirmação de violência 106  
conflitos familiares 98, 183  
conhecimento científico 75  
construção do sujeito 128  
consumo da polifarmácia 173  
contracepção 149, 154, 155  
coronavírus 63, 65, 66  
COVID-19 63, 64, 65, 68, 69  
criação de vínculos 98, 102, 103  
criança com necessidades especiais 128  
cuidado psicológico 87

## D

deficiências 113, 114, 115, 117  
déficit de políticas públicas 129  
desenvolvimento da criança 109, 111, 128, 131, 132, 135, 136  
desenvolvimento emocional 98  
desenvolvimento humano 120  
desestabilização 128  
desigualdade social 90  
desintegração 128  
desrespeitos 196, 197  
detecção de violência infantil 106  
diagnóstico 120, 121, 122, 123, 126, 127, 130, 135, 136, 158  
direito à educação 113  
direito à vida 196, 197  
direitos da criança e adolescente 182, 187  
direitos sexuais e reprodutivos 196  
disfunção 155  
disseminação do conhecimento 126, 163  
doenças crônicas 105, 179, 244  
drogas ilícitas 173, 174, 177, 178, 179  
drogas lícitas 173, 174, 177, 178

## E

educação em saúde 131, 163, 165, 169, 182, 185, 186  
Educação em Saúde 182  
Educação Médica 121  
educação sexual 157, 162, 165, 168, 169  
Educação Superior 152, 158

Envelhecimento 140, 146, 158, 159  
estresse 64, 65, 66, 67, 68, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 242, 243, 244, 245  
estressores psicossociais 98, 103  
eventos estressores 128, 130

## F

fase da adolescência 97, 99, 102  
fatores de risco 65, 241, 242, 243, 244  
Fonoaudiologia 129, 131

## G

graus de comprometimento 120  
gravidez na adolescência 162, 164, 165, 168, 169, 170

## H

habilidades funcionais 113

## I

idoso 140, 144, 145, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 173, 174, 179  
idosos brasileiros 140, 144, 145, 156  
importância da escuta 80, 98  
importância da família 128, 131, 132, 133, 136  
incorporações de tecnologias assistivas 113  
infecções sexualmente transmissíveis 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 170  
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 162, 164, 171  
integralidade do SUS 94  
interação ensino-serviço 97, 100  
interação social 120  
interesses restritos 120  
isolamento social 178

## L

linguagem 120, 121, 128, 130, 132, 135, 167, 186

## M

malefícios para os idosos 173  
manejo da vítima 190, 193  
maus tratos 106, 109, 110, 111, 112, 183  
maus-tratos durante o parto 196, 197  
medidas para contenção 107, 111  
medidas preventivas 160  
medo 65, 66, 67

métodos contraceptivos 162, 164, 165, 169  
mortalidade obstétrica 196  
mudanças físicas 97, 99  
multiplicidade de parcerias 149, 153, 154, 156, 157

## N

não uso dos preservativos 149  
negligência 80, 107, 110, 111, 150, 153, 183, 196, 197, 198  
notificação da violência infantil 106

## O

óbitos maternos 196  
Obstétrica 197  
Organização Mundial de Saúde 99

## P

pandemia 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69  
patologias 162, 173  
pessoas idosas 140, 141, 142, 144, 145, 157, 173  
plantão psicológico 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95  
políticas de saúde 149, 157  
população mais velha 173  
prática de abusos 196, 197  
prática sexual desprotegida 149  
preceitos machistas enraizados 190  
pré-natal 196, 199, 200  
principais sintomas 99  
processo saúde-doença 71, 83, 102  
professores universitários 241, 242, 244, 245, 246  
profissionais de saúde 63, 67, 69, 71, 74, 91, 106, 108, 109, 111, 112, 120, 130, 151, 156, 168, 173, 174, 175, 186, 191, 193  
projeto de extensão 64

## Q

qualidade de vida 82, 98, 101, 103, 111, 113, 115, 116, 118, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 149, 151, 164, 243

## R

reabilitação 107, 111, 135, 137  
relação familiar 128, 130  
relações extraconjugais 149, 155, 157  
relações sociais 92, 94, 128, 130

rendimento escolar 98, 102

## S

saúde da criança 106

Saúde do Idoso 149

Saúde e Cidadania 98, 100, 101, 102, 163, 165

saúde física 65, 110, 244

saúde mental 63, 64, 65, 66, 68, 69, 81, 82, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 102, 105, 243

serviço público 87, 88, 92

Serviço Social 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 146

setores de saúde 190, 194

sexualidade do idoso 150, 156

sífilis 162, 164

síndromes 132, 244

sintomas depressivos 65, 244

situação de vulnerabilidade 102, 183

sobrecarga física e mental 128, 130

sofrimento mental 97, 101, 104

sofrimento psicológico 66, 102

sofrimento psíquico 65, 66, 67, 97, 99, 100, 101, 103, 142

substâncias psicoativas 173, 174, 175, 178

## T

terapeuta 92, 93, 129, 137

terapêutico 92, 93, 96, 129, 136, 137, 138

trabalho colaborativo e interdisciplinar 129

trabalho em equipe 102, 165, 190, 193

Transtorno Autístico 121

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 120

transtornos mentais 92, 97, 99

tratamento 73, 79, 107, 117, 120, 121, 156, 198

## U

úlceras genitais 162, 164

uso de álcool 110, 173, 174, 199

uso de drogas 173, 175, 178, 179

utilização de preservativo 149

utilização de recursos 167

## V

vida sexual 149, 150, 151, 155, 157, 166

violência contra a mulher 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198  
violência doméstica 107, 109, 111, 153, 155, 182, 183, 193, 195  
violência infantil 106, 107, 108, 109, 110, 111  
violência infanto-juvenil 182, 183, 184, 186  
violência institucional 196, 197, 198, 200, 202, 204  
violência institucional no parto 196, 197, 198  
violência visível 190  
vírus 156  
vítima 80, 109, 110, 112, 150, 190, 191, 192, 193, 194



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora\_omnis\_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora\_omnis\_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

